

Antirracismo, futebol e Psicologia: aproximações com a educação básica

Marcos Antonio Batista da Silva¹

Resumo:

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática da produção acadêmica da Psicologia que aborda as relações entre futebol e racismo no contexto brasileiro, enfatizando suas interfaces com a educação. Considerando o futebol como um fenômeno sociocultural central na formação de crianças e jovens, o estudo analisa teses e dissertações disponíveis no Catálogo da CAPES, publicadas entre 2002 e 2022, a partir dos aportes teóricos das relações étnico-raciais, da Psicologia e da educação antirracista, articulados à análise crítica do discurso. Os resultados indicam que, embora o futebol esteja presente em investigações sobre juventude, identidade, gênero e processos grupais, a questão racial permanece pouco visibilizada nos títulos, palavras-chave e temas centrais das pesquisas analisadas. Evidencia-se, ainda, a concentração das produções na Psicologia Social, em instituições públicas localizadas majoritariamente no eixo Rio-São Paulo. Conclui-se que o futebol possui potencial pedagógico significativo para o enfrentamento do racismo na educação básica, porém ainda é pouco explorado como objeto de investigação comprometido com práticas educacionais e curriculares antirracistas.

Palavras-chave: Futebol. Educação antirracista. Psicologia. Racismo. Juventude.

Anti-racism, football, and psychology: connections to basic education

Abstract: This article presents a systematic literature review of academic production in Psychology addressing the relationships between football and racism in the Brazilian context, emphasizing its interfaces with education. Considering football as a central sociocultural phenomenon in the formation of children and youth, the study analyzes theses and dissertations available in the CAPES Catalog, published between 2002 and 2022, drawing on theoretical contributions from ethnic racial studies, Psychology, and anti-racist education, articulated through critical discourse analysis. The results indicate that although football appears in investigations on youth, identity, gender, and group processes, racial issues remain scarcely visible in titles, keywords, and central themes. In addition, the findings reveal a concentration of studies within Social Psychology in public universities located mainly in the Rio-São Paulo axis. The article concludes that football holds significant pedagogical potential

¹Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP, pós-doutorando no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. E-mail: marcos.psico@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2701-0316>

for confronting racism in basic education, yet it remains under explored as a research object committed to anti racist educational and curricular practices.

Keywords: Football. Anti-racist education. Psychology. Racism. Youth.

Antirracismo, futebol y psicología: conexiones con la educación básica

Resumen: Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura académica en Psicología que aborda la relación entre fútbol y racismo en el contexto brasileño, haciendo hincapié en sus interfaces con la educación. Considerando el fútbol como un fenómeno sociocultural central en la formación de niños y jóvenes, el estudio analiza tesis y disertaciones disponibles en el Catálogo CAPES, publicadas entre 2002 y 2022, basadas en las contribuciones teóricas de las relaciones étnico-raciales, la Psicología y la educación antirracista, articuladas con el análisis crítico del discurso. Los resultados indican que, si bien el fútbol está presente en investigaciones sobre juventud, identidad, género y procesos grupales, la cuestión racial permanece poco visible en los títulos, palabras clave y temas centrales de las investigaciones analizadas. Además, se evidencia la concentración de producciones en Psicología Social, en instituciones públicas ubicadas principalmente en el eje Río-São Paulo. Se concluye que el fútbol tiene un potencial pedagógico significativo para abordar el racismo en la educación básica, pero aún está poco explorado como objeto de investigación comprometido con prácticas educativas y curriculares antirracistas.

Palabras clave: Fútbol. Educación antirracista. Psicología. Racismo. Juventud.

1 Introdução

O estudo analisa o futebol como um fenômeno social, cultural e pedagógico, destacando seu potencial formativo no contexto da educação básica brasileira. Embora o diálogo com a escola seja indireto, o trabalho evidencia que o futebol ocupa um lugar central no cotidiano de crianças e jovens, manifestando-se nas aulas de Educação Física, nos intervalos escolares, em projetos institucionais e na construção de identidades juvenis. A partir dessa centralidade, o artigo sustenta que o futebol não apenas reproduz o racismo estrutural presente na sociedade, mas também pode se constituir como um espaço privilegiado de questionamento crítico e de promoção de práticas educativas antirracistas.

Neste artigo propomos uma discussão sobre o campo da Psicologia, Educação e Futebol, relacionados aos estudos das relações étnico-raciais. Para tanto, ancoramos nossas discussões com autores contemporâneos acerca das temáticas (BENTO, 2022; FAUSTINO e OLIVEIRA, 2021; ESSED, 1991; ALMEIDA, 2025; SILVA e PAULA 2020; BENEDITO e FERNANDES, 2020; SANTOS et al., 2012). Compreendemos que os estudos das relações étnico-raciais no contexto do futebol, da Educação e da Psicologia são fundamentais para a interpretação e análises neste campo de estudo visando combate ao racismo.

Os conceitos de raça e racismo nos permitem sustentar um olhar analítico e político para o campo de estudos das relações étnico-raciais, no intuito de descrever e interpretar a operação do racismo estrutural e simbólico na produção e sustentação de desigualdades sociais e refletir sobre estratégias para sua superação. No plano simbólico, o racismo se manifesta via adoção da crença (ou ideologia) da “superioridade natural” de um grupo racial sobre outro (do

branco sobre grupos racializados). No plano estrutural, o racismo consiste no sistemático acesso desigual a bens materiais entre os diferentes segmentos raciais (ESSED, 1991).

Na contemporaneidade observamos que o Estado, organizações e sociedade civil têm buscado medidas para combater o racismo nas sociedades contemporâneas. No Brasil, citamos como exemplo, a Lei nº 14.532/2023 (BRASIL, 2023) criada para tipificar como crime de racismo a injúria racial. Entendemos que as legislações demonstram um compromisso da sociedade brasileira em combater o racismo. No campo da Psicologia, podemos citar a Resolução CFP nº. 18/2002, que estabelece normas para atuação dos profissionais da Psicologia em relação ao preconceito, à discriminação racial e ao combate ao racismo. No campo educacional, destacamos a Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

Embora diversas ações antirracistas tenham sido anunciadas no campo esportivo (Federação Internacional de Futebol Associado- FIFA), ainda há muito a se fazer, visto que há diversos episódios de racismo que continuam a acontecer. (Castro *et al.* 2024). Almeida (2021) sublinha que a discussão sobre o racismo no futebol não pode ficar limitada ao campo do esporte, é necessário colocá-la em primeiro plano na agenda política, social e acadêmica. Fábio Silva e Ângela Paula (2020, p.117) enfatizam que “o racismo estrutural afeta a subjetividade dos negros que trabalham com o futebol”. Para estes autores, o campo da Psicologia, “demorou muito a se pronunciar sobre o racismo” (SILVA; PAULA, 2020, p.117).

Ao dar continuidade aos diálogos que já ocorrem na área da Psicologia, Educação, futebol, e racismo, buscamos neste texto estimular reflexões sobre os desafios colocados no âmbito da Psicologia acerca das possibilidades ético-político-formativas que evidenciem compromissos com saberes e realidades comprometidas com a sociedade brasileira, em especial, no combate ao racismo, reconhecendo a diversidade (SATHLER e DUTRA, 2021).

Diante de um cenário sócio político, científico e cultural cada vez mais complexo, a sociedade brasileira necessita formar um quadro de pesquisadores e docentes, críticos e criativos comprometidos com o desenvolvimento social do país. Assim, esta revisão bibliográfica sistemática propõe (re)construir argumentos que articulam saberes de diversas fontes de conhecimento visando combater o racismo no futebol (RIBEIRO *et al.* 2025).

2 Psicologia, diversidade e relações étnico-raciais

A revisão de literatura mostra que a área da Psicologia tem discutido a produção de conhecimento sobre raça e antirracismo (BENTO, 2022; CARDOSO, 2022). Esta produção mostra por um lado, que o campo da Psicologia tem discutido a temática com estudos que investigavam as características psicológicas dos escravizados. “[...], caracterizado pelo surgimento e consolidação de um modelo médico psicológico que culminou na Escola Nina Rodrigues” (SANTOS *et al.* 2012, p. 167). Por outro lado, ressaltamos a contribuição de Alberto Guerreiro Ramos, que já nos alertará para o “problema do negro”, do “negro como objeto de estudo”. Ramos (1995) discutiu sobre o pensamento social brasileiro distinguindo acerca das categorias negro-vida e negro-tema. “Como tema, o negro tem sido, entre nós, objeto de escarpelação perpetrada por literatos [...]. Como vida ou realidade efetiva, o negro vem assumindo o seu destino, vem se fazendo a si próprio, segundo lhe têm permitido as condições particulares das sociedades” (RAMOS, 1995, p. 171).

Outro período (1930-1950) foi “caracterizado pela introdução da Psicologia no ensino

superior e pelo debate sobre a construção sociocultural das diferenças com contribuições de Virgínia Leone Bicudo” (SANTOS *et al.* 2012, p. 167). Neste período contribuiu para a desconstrução e rompimento do determinismo biológico acerca dos estudos de raça no campo da Psicologia Social no Brasil. Em períodos mais recentes, há ênfases acerca da produção de conhecimento sobre raça, racismo, antirracismo e branquitude e saúde da população negra brasileira (SCHUCMAN, 2012; BENTO, 2022; CARDOSO, 2022; DAVID e VICENTIN, 2023). Para Lia Schucman (2012), “a branquitude é [...] uma construção sócio-histórica produzida pela ideia falaciosa de superioridade racial branca, e que resulta, nas sociedades estruturadas pelo racismo” (SCHUCMAN, 2012, p. 7).

Neste estudo, propomos contribuir para os avanços e desafios no campo da Psicologia no que tange o futebol e educação antirracista e, chamar a atenção para a relevância de uma educação antirracista que perpassa a discussão de raça, classe, gênero “como estruturais e estruturantes de relações intersubjetivas e institucionais” (PIRES, 2018, p. 66).

No campo educacional, a educação antirracista promove práticas pedagógicas e curriculares que valorizem a história e a cultura de africanos e afro-brasileiros e dos povos indígenas e de outras etnias em prol do combate ao racismo. Na área da Psicologia, estudos têm chamado a atenção sobre a história do pensamento psicológico no que tange à compreensão dos estudos das relações raciais na sociedade brasileira e da descolonização dos currículos na formação dos psicólogos (ALMEIDA; SIQUEIRA, 2024).

2 Metodologia

Entendemos que as abordagens qualitativas são bastante importantes em estudos de profundidade visando emergir variáveis manifestas para diversos estudos (MACHADO, 2023). Assim, este estudo foi elaborado a partir de algumas etapas: delimitação do problema a ser investigado, escolha das fontes de dados, eleição dos descritores para a busca, seleção de teses, armazenamento dos resultados, extração de dados e análises. Isto é, realizamos uma síntese e interpretação de dados.

A pesquisa foi realizada por meio do Catálogo de Dissertações e Teses da Capes/Plataforma Sucupira e o levantamento das informações entre abril e maio de 2025. Como estratégia de busca utilizamos os descritores “futebol/Psicologia”. Privilegiamos as teses localizadas que foram defendidas em Programas de Pós-graduação de Psicologia (PPGs). As informações obtidas foram compiladas em um banco de dados para categorização, mediante a análise crítica de discursos. Para Teun van Dijk (1998), a análise do discurso examina como relações de poder, dominação e desigualdade são expressas e mantidas por meio do discurso em contextos sociais e políticos.

2.1 Resultados

As 30 teses iniciais, localizadas por meio do descritor “futebol/Psicologia” foram defendidas em diferentes áreas do conhecimento em PPGs no Brasil (universidades públicas e privadas). Os trabalhos foram realizados entre 1996 e 2023. No entanto, estes estudos não eram derivados na sua totalidade da área da Psicologia, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1. Áreas do conhecimento com os descritores futebol/Psicologia

Área de conhecimento	Número de teses
----------------------	-----------------

Ciência do Movimento Humano	1
Administração	2
Ciência da Motricidade	1
Ciência da Saúde	3
Educação Física	3
Educação	1
Educação e Esporte	3
Ciência da Comunicação	1
Ciências do Exercício do Esporte	1
Saúde da Criança e do Adolescente	1
Psicologia	13
Total	30

Fonte: Elaborado pelo autor

A seguir apresentamos somente as teses de PPGPs (Tabela 2):

Tabela 2. Área do conhecimento: Psicologia, com os descritores futebol/Psicologia

Nº	Ano	Autor/a	Título da Tese	Universidade	Área
1	2002	Zartú Cavalcanti	Identidade Coletiva de Torcidas Organizadas de Futebol de São Paulo	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Psicologia Social
2	2011	Clodoaldo Leme	O futebol como estratégia de ascensão na sociedade de risco: o atleta "sem clube" e sua identidade	PUC-SP	Psicologia Social
3	2012	Liliane Amparo	Representações Sociais do Futebol entre Atletas das Categorias de Base	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Psicologia *
4	2017	Rafael Castellani	O futebol profissional e o processo de formação de grupo	Universidade de São Paulo (USP)	Psicologia Social
5	2017	Daniele Sena	Sentidos e práticas do imaginário social do futebol em um projeto social: o caso da Vila Olímpica da Mangueira	UERJ	Psicologia Social
6	2021	Daniel Sousa	Evidências de Validade da Escala de Pensamentos Automáticos em Jogadores de Futebol	UERJ	Psicologia Social
7	2021	Adriana Miranda	Clima motivacional no esporte de alto rendimento: Desenvolvimento de instrumento de medida multidimensional baseado em evidências qualitativas	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	Psicologia Clínica
8	2022	Fernanda Oliveira	Concepções de atletas de futebol sobre a Síndrome de Burnout	Universidade de Brasília (UnB)	Psicologia do Desenvolvimento Escolar
9	2022	Annie Fernandes	Chuteiras novas para pés descalços: imaginário coletivo de jovens futebolistas	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-CAMPINAS)	Psicologia
10	2022	Rodrigo Pieri	O cuidarCOM e a Psicologia Analítica do Esporte em tempos pandêmicos	UERJ	Psicologia Social

11	2022	Talita Vieira	Futebol e mulheres no Brasil: um jogo possível?	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Psicologia
12	2022	Paulo Barboza	Colapso de desempenho em equipes de futebol profissional: o contágio emocional como influência	UERJ	Psicologia Social

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 2 mostra 12 teses: Psicologia Social, Psicologia Clínica, Psicologia do Desenvolvimento Escolar e Psicologia. A tabela ainda mostra que a maioria das teses são do campo da Psicologia Social (sete). Ressaltamos ainda que a grande maioria da produção são originárias de universidades públicas estaduais (sete). Quatro teses foram defendidas em Pontifícias Universidades Católicas, do eixo Rio/São Paulo. Duas teses foram defendidas em universidades públicas federais (UnB e UFRJ). Com exceção de um estudo defendido na região Centro Oeste (UnB), as demais teses são originárias do eixo Rio/São Paulo (11). O período abrangeu os anos de 2002 a 2022 e teve uma maior concentração o biênio (2021-2022), com sete produções. Notamos que ocorreu um equilíbrio de gênero, com seis trabalhos para cada categoria.

Apresentamos a seguir os temas e subtemas das teses defendidas (Tabela 3):

Tabela 3. Temas e subtemas do futebol e Psicologia

Temas relacionados ao futebol	Subtemas relacionados ao futebol
Representações sociais	Categorias de base
Ascensão social	Sociedade de risco; Atletas sem clubes
Psicologia do Esporte	Avaliação psicológica ; Síndrome de Burnout ; Covid-19; Saúde; Doenças; Corpo; Movimento; Desenvolvimento
Torcidas organizadas	Identidade; Preconceitos; Estereótipos
Juventude	Desigualdades sociais
Projetos sociais	Território
Gênero	Mulheres
Futebol profissional	Carreira

Fonte: Elaborado pelo autor

Na Tabela 3, o campo da Psicologia do Esporte é o que abarca um maior número de subtemas. Esta área tem sido objeto de estudos de autores que abordam: o percurso histórico da Psicologia do Esporte; a atuação dos profissionais ligados à área (pesquisa, ensino e intervenção); a qualificação profissional e as atividades físicas (RAUPP *et al.* 2023). Em geral os autores chamam a atenção para a formação de psicólogos, e de cursos de Educação Física e alertam para a relevância dos currículos destes cursos possam contemplar de forma mais ampla o referencial teórico-metodológico da Psicologia do Esporte.

Tabela 4. Palavras-chave citadas nas teses (2002-2022)

Nº	Ano	Autor/a	Palavras-chave
1	2002	Zartú Cavalcanti	*
2	2011	Clodoaldo Leme	Psicologia Social. Teoria Crítica. Identidade. Atleta de Futebol. Formação e Carreira.
3	2012	Liliane Amparo	Representações sociais. Psicologia do Esporte. Futebol de base.
4	2017	Rafael Castellani	Futebol. Grupo. Pichon-Rivière. Processo grupal. Psicologia social
5	2017	Daniele Seda	Futebol. Políticas Públicas. Imaginário Social. Psicologia Social. Psicologia do Esporte.
6	2021	Daniel Sousa	Futebol. Pensamentos automáticos. Psicologia cognitiva. Avaliação psicológica. Psicometria.

7	2021	Adriana Miranda	Clima. Motivação. Psicologia do esporte. Psicometria. Avaliação psicológica.
8	2022	Fernanda Oliveira	Burnout.Sofrimento.Esporte.Futebol de campo.
9	2022	Annie Fernandes	Juventude. Futebol de formação. Atenção psicológica clínica. Profissionalização. Sofrimentos Sociais
10	2022	Rodrigo Pieri	CuidarCOM. Psicologia Analítica do Esporte. Covid-19. Atleta. Psicologia do Esporte. Psicologia Analítica.
11	2022	Talita Vieira	Futebol de mulheres. Gênero. Cartografia. Psicologia Social. Corpo
12	2022	Paulo Barboza	Contágio Emocional. Colapso de Desempenho. Futebol. Esportes de Equipe. Inteligência Emocional.

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 4 discute sobre o uso de palavras-chave, que tem por atribuição delimitar a temática abordada na pesquisa, além de orientar as buscas em levantamentos bibliográficos. Quanto melhor otimizadas, as palavras-chave permitem alinharmos o seu conteúdo com as intenções de pesquisa, facilitando a visibilidade. “[...], o autor com seu conhecimento prévio sobre o assunto de seu artigo, pode ser considerado um indexador especialista de domínio, quando atribui palavras-chave de sua linguagem de domínio especializado que representam o conteúdo significativo” (FUJITA, 2024, p.1).

Tabela 5. Palavras-chave: temáticas centrais

Grade Área	Área	Subárea	Área Secundária
Psicologia	Psicologia Social	Juventude	Grupo
		Gênero	Processo Grupal
		Identidade	Imaginário Social
	Psicologia do Esporte	Psicometria	Representações Sociais
			Mulheres
			Avaliação Psicológica
Esporte	Psicologia Cognitiva	Cognitivo	Colapso de Desempenho
		Pensamentos Automáticos	Corpo
	Psicologia Analítica	Psicologia Analítica do Esporte	-
Saúde	Psicologia Clínica	Atenção Psicológica Clínica.	-
	Psicologia das Emoções	Contágio Emocional	-
		Sofrimento	
		“CuidarCOM”	
Instituição	Futebol	Inteligência Emocional.	
		Motivação.	
		Sofrimento	
	Futebol	Futebol de base	Atleta de Futebol
		Futebol de campo	Atleta
		Futebol de formação	
Referencial Teórico	Futebol	Futebol de mulheres	
		Equipe de futebol	
	Burnout Covid-19	-	-
Referencial Teórico	Estado	Políticas Públicas	-
	Clube	Profissionalização	Formação e Carreira
Referencial Teórico	Teoria Crítica	Pichon-Rivière	-
	Cartografia		

Fonte: Elaborado pelo autor

As Tabelas 4 e 5 mostram as palavras-chave utilizadas pelos autores que possibilitaram a identificação das temáticas centrais das pesquisas desenvolvidas. Contabilizamos um total de 53 palavras-chave (Tabela 4). Ao aprofundarmos a análise para facilitar as leituras, elas foram agrupadas, segundo categorias, por grandes áreas temáticas, áreas, subáreas e áreas secundárias (Tabela 5). Nota-se cinco grandes áreas: Psicologia; Esporte; Saúde; Instituição e Referencial Teórico.

As áreas que concentraram um maior número de assuntos subsequentes (subáreas e áreas secundárias) são: Psicologia Social, Psicologia do Esporte, Psicologia das Emoções e Futebol. Além de outras áreas com menor frequência: Psicologia Cognitiva, Psicologia Analítica, Psicologia Clínica, Estado, Clube, Doenças (Síndrome de Burnout e Covid-19) e Fundamentação teórica. No que tange à teorias, Rafael Castellani (2014), ao analisar discursos de atletas profissionais do futebol no que tange a Psicologia do Esporte e apontar a relevância da Psicologia Social para o esporte, em especial, sobre o futebol, aponta que “a psicologia esportiva vem ganhando notoriedade neste contexto. Entretanto, necessita-se ainda de mais estudos que tenham a psicologia social como referência” (CASTELLANI, 2014, p. 94).

Algumas palavras-chave utilizadas nas teses encontram respaldo em Castellani (2014), quando o autor cita Pichon-Rivière (palavras-chave citada), e isso sugere que autores das teses elencadas, reconhecem o debate proposto por Pichon-Rivière que com contribuições para o campo da Psicologia e futebol. “[...], o futebol, por exemplo, é motivo de análise, e muito importante, na construção da teoria dos grupos” (CASTELLANI, 2014, p.97).

Palavras-chave utilizadas nas teses analisadas encontram reverberação em Castellani (2014), quando o autor cita Pichon-Rivière (uma das palavras-chave da grande área - referencial teórico). Segundo Castellani (2014, p. 1015), [...]. “A psicologia social para Pichon-Rivière pode ser definida como a ciência que estuda os vínculos interpessoais e outras formas de interação, tendo a operatividade e a instrumentalidade como característica particular”. O autor acrescenta ainda que a Psicologia Social é um campo crucial “capaz de retratar o significado social que o futebol possui” (CASTELLANI, 2014, p. 97).

Em geral, as palavras-chave apontam para uma coerência com a proposta das grandes áreas e os diversos campos da Psicologia (das emoções, social, cognitiva, clínica). Tal contexto integrativo traz contribuições importantes para o trabalho do psicólogo no campo esportivo, especialmente no futebol. Trazer o debate sobre emoção, sofrimento, conceitos e expressões é fundamental, visto que, “o contexto cultural e a história individual demonstram exercer influência predominante sobre a avaliação de quais estímulos provocam emoções e em quais momentos pode-se ou deve-se expressar quais emoções” (MIGUEL, 2015, p. 159), e isto nos remete muitas vezes as questões como o preconceito, o racismo sofrido por jogadores de futebol.

Os atletas negros enfrentam no mundo do futebol ao longo de décadas o racismo, além de haver um grande percentual de jogadores negros, que mesmo tendo êxito em sua carreira no futebol, sofrem com o racismo. Segundo Silva e Paula (2020, p.10), “ainda é preciso pensar uma clínica para a Psicologia do Esporte que enxergue os impactos do preconceito sofrido além de um mero sofrimento subjetivo”. É crucial que cada vez mais o campo da Psicologia estabeleça diálogos com as mais variadas áreas das ciências para combater o racismo no esporte, especialmente no futebol. Entretanto, diversas áreas da ciência têm investigado a relação entre futebol e racismo, explorando questões de identidade, raça e colonialismo. Por exemplo, um estudo nacional em Portugal, analisou percepções e vivências do racismo no futebol, com contribuições de disciplinas como Psicologia Social, Matemática Aplicada e Ciências da Comunicação e Informação (NEVES *et al.* 2021). Há também estudos do campo

do Direito, que examinam como o racismo se manifesta dentro e fora dos campos de futebol, afetando atletas, torcedores, dentre outros (LEAL, 2020).

Por um lado, reconhecemos as contribuições dos autores e autoras das teses elencadas neste texto que trouxeram a contribuição das mais variadas áreas da Psicologia e diversos assuntos (gênero, saúde, processos grupais, juventude, carreira). Por outro lado, chama a atenção à lacuna de trabalhos relacionados à temática racial. Isto é, não foram localizados descritores nos títulos, temas, subtemas e/ou palavras-chave com destaque para questão racial no campo da Psicologia no contexto do futebol.

Na sociedade brasileira, o racismo no futebol (CASTRO *et al.* 2024) e as conhecidas desigualdades sociais promotoras da exclusão social interferem diretamente nos diversos setores da sociedade e isto também inclui o futebol. Configura-se, assim, um compromisso ético e político: refletir sobre a produção e sustentação de desigualdades sociais e raciais, assim como é necessário o desenvolvimento de estudos das diferentes formas de desigualdades, pois as hierarquias de gênero, raça/etnia e idade se articulam de forma complexa, não sendo redutíveis umas às outras (ROSEMBERG, 2016).

O fato de não termos localizados indicadores da produção de conhecimento sobre raça, racismo, antirracismo nas grandes áreas e derivações (temas, títulos, palavras-chave), levou-nos a refinar a pesquisa. Assim, buscamos nos resumos das teses, possíveis indicadores que nos levassem ao objetivo da nossa pesquisa. Nesta direção, após uma leitura mais rigorosa dos trabalhos, inicialmente dos resumos, localizamos algumas teses com contextos relacionados indiretamente com questões de desigualdades sociais, preconceitos e estereótipos, que nos levaram a uma leitura completa de algumas teses que evidenciaram tais contextos, a saber: Zartú Cavalcanti (2002), Clodoaldo Leme (2011), Daniele Seda (2017) e Talita Vieira (2022).

2.2 Discussão

No primeiro estudo, Cavalcanti (2002) ofereceu um recorte teórico-metodológico da compreensão da identidade social de torcidas organizadas de futebol na cidade de São Paulo, trazendo à tona a discussão acerca de identidade, preconceitos, estereótipos e processos motivacionais de torcedores. O tema das torcidas organizadas já foram objeto de estudos de alguns autores (MORAES *et al.* 2018; FOER, 2006), para citar alguns. Em geral estes estudos deram ênfase sobre os comportamentos de torcidas organizadas e a influências delas, nos estádios de futebol, considerando o debate sobre raça, racismo, antissemitismo, violência, religião, nacionalismo, classe social, ideologias, e dos impactos do futebol nas sociedades.

Cavalcanti (2002) em sua tese recorreu a autores que discutiram sobre a inserção de jogadores negros no futebol brasileiro, com por exemplo Mario Filho², para citar um exemplo. Soma a discussão de Cavalcanti (2002), o autor, Henri Tajfel (1983) que deu ênfase às condições socioeconômicas no contexto do futebol. Em geral estes estudos envolveram o debate sobre racismo no futebol e torcidas organizadas. Nesta direção, Cavalcanti (2002) apresenta em sua tese, motivações de “rivalidades entre grupos que, com o intuito de promoverem-se atribuíam conceitos depreciativos uns aos outros e, ao difundi-los passariam a internalizá-los” (CAVALCANTI, 2002, p. 78).

² Mário Filho foi um dos primeiros repórteres esportivos, ainda nos anos 1920 no Brasil.

O autor percebe a ideia dos “estereótipos sociais” preconizada por Tajfel, aos grupos sociais de torcedores de futebol no aspecto específico dos preconceitos impingidos reciprocamente entre tais agrupamentos (CAVALCANTI, 2002, p. 78). De acordo com Tajfel (1983), a relação das pessoas e os grupos aos quais pertencem (identidade social) é, de uma certa forma, resultante das interações individuais com os grupos que integra. Segundo Tajfel (1983) algumas categorias são “dadas” pela cultura, as relações que os indivíduos estabelecem com os grupos de pertença e a própria cultura formariam sua identidade (categorias sociais: gênero, classe, raça, nacionalidade). “Se essas categorias são dadas previamente pela cultura, as relações que os indivíduos estabelecem com os grupos de pertença e a própria cultura formariam sua identidade” (CAVALCANTI, 2002, p.155).

Cavalcanti (2002) trouxe também o debate sobre a mídia e futebol envolvendo a discussão do preconceito e estereótipos. O autor sublinha que a mídia é formadora de opinião devido ao seu longo alcance social. Os grandes veículos de comunicação de massa possuem o poder de ‘instrumentalizar’ o pensamento de grande parte da sociedade de forma diretiva” (CAVALCANTI, 2002, p.78), de forma positiva e/ou negativa, e até mesmo com um silenciamento sobre determinados temas, como por exemplo a violência, o racismo. Os termos utilizados por Cavalcanti (2002), preconceito e estereótipos, são recorrentes na literatura das relações étnico-raciais (ESSED, 1991, SANTOS; DAVID, 2017). Essed (1991) sublinha que o preconceito racista é “uma ideologia autorreprodutiva e uma estrutura através da qual uma raça dominante exerce controle sobre outros grupos étnicos- raciais” (ESSED, 1991, p. 10).

Quanto o assunto é estereótipo, Alessandro Santos e Emiliano David (2017)³ frisam que este poderá ser positivo ou negativo, havendo a necessidade de interpretá-la rapidamente. Cavalcanti (2002), ao discorrer sobre relatos de seus entrevistados, apresenta alguns recortes de sua pesquisa e ressalta que, quando questionados sobre como se diferenciavam dos torcedores “comuns”, da mesma equipe de futebol, manifestam “determinados atributos negativos a estes que poderíamos traduzir como de infidelidade” (CAVALCANTI, 2002, p. 81). “Em contrapartida ao estereótipo negativo [...], apresentam sobre si próprios elementos que denotam a fidelidade à equipe, a qualquer tempo e condição” (CAVALCANTI, 2002, p. 81). Santos e David (2017) assinalam que o estereótipo diz respeito mais ao grupo do que ao indivíduo e quando o sujeito carrega o estereótipo do grupo, ele não consegue se diferenciar enquanto indivíduo e conseqüentemente a pessoa não consegue atingir a igualdade perante os demais indivíduos.

Por sua vez, o segundo trabalho, de Leme (2011) investigou acerca da estratégia de ascensão na sociedade de risco (do atleta em situação de vulnerabilidade - sem clube). Leme (2011) buscou entender a identidade de jogadores profissionais do futebol sobre a carreira como ascensão social, considerando as questões estruturais, orientações ideológicas, sociais e institucionais. Este tema de pesquisa foi objeto de estudos de Carlos Teixeira (2016), que analisou discursos de jogadores de futebol, que emergiram socialmente, para tentar identificar se havia relação desses jogadores (atitudes) e “o fato de eles serem oriundos de famílias com baixa renda” (TEIXEIRA, 2016, p. 23). Neste sentido o autor aponta algumas características dos discursos captados dos jogadores, relacionados com relatos sobre a infância e o sonho de ser um jogador profissional. Alguns entrevistados da pesquisa de Teixeira (2016) deram ênfase

³ Discussões da Oficina "Racismo e suas Implicações no Acolhimento" que contou com as participações do psicólogo e professor do Departamento de Psicologia Social da USP, Alessandro Santos e do psicólogo Emiliano de Camargo David do Instituto AMMA Pique e Negritude. <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2017/11/22/sistematizacao-da-oficina-racismo-e-suas-implicaes-no-acolhimento>

na ascensão individual. “Aqueles nascidos em uma realidade de pobreza apontam isso constantemente em seus discursos” (TEIXEIRA, 2016, p. 37). Além do que, “as chamadas “baladas” ou festas noturnas são tidas como um dos grandes problemas de alguns jogadores.” (p. 37).

Leme (2011) abordou em sua tese, diferentes pontos ancorados pelo arcabouço teórico da Psicologia Social. “[...] que oferecem fundamentações que possibilitam uma leitura crítica do esporte das multidões (LEME, 2011, p. 9) sublinhando-as histórias de vida dos jogadores (explorando o conceito de identidade e de histórias de vida) que nem sempre têm seus sonhos realizados no mundo do futebol. Muitas vezes, devido ao racismo. “O racismo no futebol é um fenômeno que se manifesta ao longo da história do futebol brasileiro” (MACKEDANZ *et al.* 2021, p. 167), mesmo sendo os jogadores negros um número expressivo no futebol brasileiro. Castro *et al.* (2024) mostra no Relatório da Discriminação Racial do Futebol que foram registrados 136 casos de racismo no Brasil em 2023.

No terceiro estudo, Seda (2017, p. 8), aponta o futebol como instrumento para análise da dinâmica social e conecta o contexto esportivo ao social. Ele discorreu sobre os sentidos e práticas do futebol relacionadas a um projeto social da Vila Olímpica da cidade do Rio de Janeiro, captando significados do cotidiano de jovens na apropriação do futebol (mundo do futebol e contexto social). Assim, a autora ofereceu elementos que corroboram para a compreensão das desigualdades sociais e raciais da sociedade brasileira. O trabalho de Seda (2017) encontra respaldo em João Dantas e Denise Michel (2021) que discorrem sobre a relevância do esporte, na vida de jovens de favelas, que depositavam na prática do futebol a possibilidade da realização de seus sonhos de projeto de vida.

O quarto trabalho, de Vieira (2022) ao inserir-se no debate sobre futebol e gênero (mulheres) perpassa o tema das relações étnico-raciais no campo do futebol e Psicologia, e chama a atenção para alguns temas: cor/raça, mulheres negras, homens negros, branquitude, negritude, racismo, classe, idade (infância), dentre outros. Por um lado, ancorada na revisão de literatura sobre relações raciais, especialmente, com o debate de autoras negras: Angela Davis, Patricia Hill Collins, Djamila Ribeiro, Lélia Gonzales. Por outro lado, especialmente, por meio de relatos dos sujeitos de sua pesquisa. A discussão de Vieira (2022) dialogou com a teoria do pensamento feminista negro (conhecimento, consciência e a política do empoderamento) e de mulheres, raça e classe.

Outra discussão perpassa de Vieira (2022) abarca a discussão sobre branquitude, (SCHUCMAN, 2012; CARDOSO, 2022; BENTO, 2022). Podemos observar tal menção em uma passagem do seu texto, “[...]. Entre peles negras e brancas, cabelos crespos, lisos, longos e curtos, corpos magros e gordos, vemos que o futebol revelava mulheres não padronizadas, destoantes do ideal buscado na construção da nacionalidade (VIEIRA, 2022, p. 70). A autora dá ênfase a jogadoras de futebol como “protagonistas que emergiam pela prática do futebol mostravam “uma estética bem mais difusa e descentrada em relação ao ideal branco europeu que se pretendia disseminar e fazer dominante do Brasil daquele período”. (década de 1930). Para Vieira (2022), “uma mulher, um homem, [...], um negro, um branco, [...], não existem a priori ou fora de uma relação (VIEIRA, 2022, p. 23).

A autora em sua tese, recorda um episódio de racismo ocorrido no futebol brasileiro, e cita como exemplo, o ex atleta (goleiro Barbosa), na copa do mundo de 1950, no estádio do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Foi “atribuído” a este atleta “a insígnia de culpado pela derrota do Brasil” (VIEIRA, 2022, p. 61). Um empate já garantiria o título, mas o Brasil foi derrotado pela seleção do Uruguai.

Segundo Vieira (2022), por um lado, a hipótese de um erro cometido pelo goleiro no episódio “teve sua análise e julgamento com base não no desempenho do atleta, mas em sua cor. [...] e, nesse caso, fundamentou a criação do estigma sobre o goleiro negro: goleiro é uma posição de confiança e não se poderia confiar num negro para exercê-la” (Vieira, 2022, p. 61). O atleta da seleção, Barbosa, teve sua história injustiçada por uma cultura racista internalizada nos diversos meios da sociedade. Por outro lado, como destaca Vieira (2022), a sociedade recorre-se à “biologização”, que neutraliza o efeito glorioso e o mérito de conquista de atletas negros/as e atribui “à sua compleição e fisiologia, mantendo reconhecimento social do mérito como prerrogativa da branquitude” (VIEIRA, 2022, p.62).

A autora sublinha que a dimensão estética assume uma função estratégica no jogo da “subalternização do povo negro” ao estabelecer o conjunto formado pela depreciação dos seus traços físico-corporais e pela idealização dos aspectos que se aproximam de uma estética europeia (VIEIRA, 2022, p.152). Segundo Nilma Gomes (2017), “ainda há um processo de regulação do corpo negro que se dá de “maneira tensa e dialética, com a luta por emancipação social empreendida pelo negro enquanto sujeito” (GOMES, 2017, p. 98).

Em geral, as sínteses apresentadas das teses de Cavalcanti (2002), Leme (2011), Seda (2017) e Vieira (2022) articularam diferentes áreas do conhecimento englobando a Psicologia, as Ciências Sociais e Humanas e o futebol, aproximando-se do debate racial. Historicamente, o futebol tem sido com exceções um espaço masculino, onde os valores de masculinidade são reforçados. As mulheres enfrentam desafios, como por exemplo para ingressarem em torcidas organizadas, no entanto há movimentos crescentes neste contexto. Além da questão de gênero, o preconceito no futebol se manifesta de diversas formas, incluindo racismo, homofobia, entre outros. O mundo do futebol tem reproduzido infelizmente ainda estas discriminações. O futebol, por um lado, é um reflexo das sociedades. Por outro, é também um espaço de resistência, onde reivindica um espaço onde a raça, classe e gênero sejam respeitados, e o racismo combatido, por isso a importância de se discutir esta temática no contexto educacional.

2.2.1 A importância de discutir o racismo e seu combate no futebol na Educação Básica à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A discussão sobre o racismo e seu enfrentamento no futebol, quando incorporada à Educação Básica, encontra respaldo direto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a formação integral dos estudantes e reconhece a escola como espaço central para a promoção da cidadania, do respeito à diversidade e dos direitos humanos. Ao compreender o futebol como uma prática corporal carregada de significados sociais, históricos e culturais, torna-se possível utilizá-lo como instrumento pedagógico para problematizar o racismo estrutural presente na sociedade brasileira e no próprio universo esportivo.

A BNCC estabelece, entre suas “Competências Gerais”, a necessidade de que os estudantes desenvolvam empatia, diálogo, cooperação, respeito às diferenças e posicionamento ético diante de injustiças e desigualdades. Em particular, a “Competência Geral” enfatiza o exercício do respeito à diversidade humana e o combate a preconceitos e discriminações de natureza racial, social, cultural ou de qualquer outra ordem. Nesse sentido, discutir o racismo no futebol atende diretamente às finalidades formativas previstas no

documento, uma vez que permite aos estudantes reconhecer práticas discriminatórias naturalizadas e refletir criticamente sobre elas no cotidiano escolar e social.

No âmbito do componente curricular Educação Física, a BNCC amplia o entendimento das práticas corporais para além de uma dimensão meramente técnica, reconhecendo-as como expressões culturais e sociais. O futebol, enquanto uma das manifestações mais presentes no contexto escolar brasileiro, constitui-se como espaço privilegiado para abordar relações de poder, identidade, pertencimento e exclusão. A partir dessa perspectiva, discutir episódios de racismo no futebol — envolvendo atletas, torcedores e instituições esportivas — possibilita aos estudantes compreender que o esporte também reproduz desigualdades sociais, sendo, portanto, um campo legítimo para ações educativas voltadas ao enfrentamento do preconceito racial.

Além disso, a BNCC dialoga diretamente com a Educação para as Relações Étnico-raciais, fundamentada nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, ao reconhecer a importância de valorizar a história e a cultura afro-brasileira e indígena em todo o currículo escolar. Inserir a discussão sobre o racismo no futebol nas aulas de Educação Física contribui para a efetivação dessa política educacional, ao evidenciar a centralidade histórica de atletas negros/as na construção do futebol brasileiro, bem como os processos de estigmatização, silenciamento e desvalorização que acompanharam essas trajetórias. Dessa forma, a escola cumpre seu papel social ao promover uma educação antirracista e comprometida com a justiça social.

A abordagem do racismo no futebol na Educação Básica também dialoga com os “Temas Contemporâneos Transversais” previstos pela BNCC, especialmente aqueles relacionados aos direitos humanos, à diversidade e à cidadania. Ao problematizar situações de discriminação racial no esporte, o/a professor/a cria condições para que os estudantes desenvolvam pensamento crítico, consciência social e participação cidadã. Tal processo contribui para a formação de sujeitos capazes de reconhecer e enfrentar práticas racistas em diferentes contextos, dentro e fora da escola.

Portanto, articular o combate ao racismo no futebol à Educação Básica, à luz da BNCC, significa reconhecer o esporte como um potente recurso pedagógico para a construção de valores democráticos e antirracistas. Nas aulas de Educação Física, essa articulação possibilita que o futebol seja ressignificado como espaço de aprendizagem crítica, promovendo o respeito à diversidade racial e contribuindo para a formação integral dos estudantes, conforme os princípios e objetivos da educação brasileira estabelecidos pela BNCC.

3 Considerações Finais

Como é que o discurso acadêmico do campo da Psicologia tem abordado em seus estudos a questão racial e o futebol? Ao procuramos responder nossa questão inicial, percorremos um longo caminho, por meio da delimitação do problema da pesquisa, a seleção das fontes de dados, dos descritores para a busca, a seleção de teses a realização de sínteses, tabelas, dentre outros elementos para a interpretação e análise dos dados coletados. Assim, inicialmente, localizamos 30 teses da plataforma eleita (SUCUPIRA/CAPES), das quais, privilegiamos 12 trabalhos por atenderem os propósitos da nossa investigação (futebol, Psicologia) e cobriram o período de 2002 a 2022, que foram objeto de leitura e análise.

As teses indexadas em uma base de dados digital, compreenderam informações descritivas do texto, a saber: ano de defesa, autoria, área do conhecimento, temas, subtemas, título, palavras-chave. Tendo em vista a quantidade de trabalhos a serem analisados, a diversidade dos temas, os limites de tempo e espaço, algumas escolhas se impuseram ao pesquisador, não sendo possível esgotar a análise de todo material empírico levantado.

Assim, privilegiamos as teses que sugeriram em seus resumos, assuntos relacionados às desigualdades sociais, preconceito e estereótipo, que estariam mais próximos do objeto da nossa investigação acerca das relações étnico-raciais, visto que, nos descritores elegidos pelo autor (raça, racismo, antirracismo) não foram contemplados. Neste sentido, chamou-nos atenção à lacuna de estudos sobre o tema dos estudos das relações étnico-raciais nas teses investigadas, em especial nos títulos e palavras-chave e resumos.

Por meio do levantamento realizado observamos que a maioria dos estudos eram originários dos Programas de pós-graduação de Psicologia Social, de universidades públicas estaduais e do eixo São/Rio, e apresentaram um equilíbrio de gênero de autorias. Embora haja trabalhos relacionados a preconceitos, estereótipos de gênero (mulheres), de projetos sociais, estes não tiveram como foco principal a temática racial.

Por um lado, a metodologia de pesquisa se articula com os referenciais teóricos adotados, encaminhados na totalidade por uma orientação qualitativa. Por outro lado, as palavras-chave, que delimitam os assuntos das teses e orientam a procura em levantamentos bibliográficos, não contemplaram descritores relacionados à temática étnico-racial, mesmo em grande maioria relacionadas ao futebol e da área da Psicologia Social, seguidas pela ênfase nos pressupostos teóricos críticos em especial de Pichon-Rivière (processos grupais, grupo). Além de contemplarem uma forte tendência em temas relacionados a Psicologia das emoções. Houve uma prevalência da teoria histórico-cultural e da teoria das representações sociais, além da Psicologia do Esporte e Analíticas. Este campo teórico possibilitou uma compreensão acerca dos aspectos culturais, sociais e subjetivos e das representações sociais que compõem a complexidade do fenômeno do futebol investigado no campo da Psicologia e com raras exceções, discussões introdutórias acerca de atletas negros e negras.

Entendemos que é necessário assinalar que estamos longe de ter resolvido as tensões, na prática cotidiana do futebol, envolvendo o racismo e antirracismo nas sociedades contemporâneas e no campo da Psicologia, visto que, a formação dos pesquisadores, homens e/ou mulheres, posto que, são variados os modelos de interpretação das relações poder social, das desigualdades sociais e raciais e do combate ao racismo no contexto sociopolítico. Ressaltamos a importância e urgência de ações antirracistas e de reconhecimento relacionadas a gênero, raça, classe, racismo nos variados segmentos do esporte e isto inclui o futebol (camadas jovens, amadores, profissionais). Por fim, apreende-se que a Psicologia como uma ciência produtora de conhecimento e categoria profissional pode estender a sua produção de conhecimento sobre raça, racismo e antirracismo no contexto do futebol.

O texto aponta uma lacuna significativa na produção acadêmica da Psicologia, especialmente no que se refere à abordagem explícita das relações raciais no futebol. Ainda que temas como preconceito, estereótipos e desigualdades sociais apareçam em estudos sobre esporte, a racialização das experiências permanece, em grande medida, secundarizada. Essa constatação dialoga diretamente com a educação básica, entendida como um espaço fundamental de socialização racial, no qual o racismo se manifesta cotidianamente, inclusive nas práticas esportivas, muitas vezes sem que professores disponham de formação teórica adequada para reconhecê-lo e enfrentá-lo.

Ao articular Psicologia, esporte e educação, o estudo reforça os princípios da educação antirracista, defendendo a inserção sistemática das relações étnico-raciais no currículo escolar. Nesse sentido, o futebol é apresentado como um conteúdo transversal capaz de articular corpo, cultura, identidade, raça e desigualdade social, desde as séries iniciais. O trabalho também problematiza a formação inicial e continuada de professores, indicando que práticas pedagógicas supostamente “neutras” tendem a reproduzir desigualdades, enquanto abordagens críticas podem transformar o futebol em um espaço de resistência e elaboração subjetiva frente ao racismo.

Por fim, o artigo sustenta que o enfrentamento do racismo no futebol deve extrapolar o campo esportivo e integrar a agenda educacional, social e política. A escola é reafirmada como um espaço estratégico de prevenção do racismo, construção de valores democráticos e promoção dos direitos humanos. Em síntese, o estudo legitima o futebol como objeto pedagógico crítico, subsidia a formação docente e fortalece o papel da educação básica na formação de sujeitos críticos e na transformação das relações raciais na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Otávio Vieira Carvalho; SIQUEIRA, Luziane de Assis Ruela. Racialização do currículo: invisibilidades e insurgências em um curso de Psicologia. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1893–1908, 2024.

ALMEIDA, Pedro. Football, Race and National Identity in Portugal. **Soccer & Society**, London, v., n.1, p. 75–88. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14660970.2021.1920013>. Acesso em 1 ago.2025.

BENEDITO, Maiara de Souza; FERNANDES, Maria Inês Assumpção. Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, p. 1-16, 2020.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **O pacto da branquitude**. 2022. São Paulo: Companhia das Letras.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 23 mar.2026.

BRASIL. **Lei nº 14.532**, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14532.htm. Acesso em 2 abr. 2026.

CARDOSO, Lourenço Conceição. A Branquitude Acadêmica, a invisibilização Da produção científica Negra, a autoproteção Branca, O Pesquisador Branco e o Objetivo-Fim. **Educação**, Santa Maria, v. 47, n.1, p. 1-24, 2022.

CASTELLANI, Rafael Moreno. Futebol e psicologia do esporte: contribuições da psicologia social. **Conexões**, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 94–113, 2014.

CASTRO, Elton; CARVALHO, Marcelo, DUTRA, Mário; ZELADA, Thuane. (Orgs.). **Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2023**. 2024. Observatório da Discriminação Racial no Futebol, Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/PROREXT. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/relatorio-da-discriminacao-racial-no-futebol-2023/>. Acesso em 23 fev. 2026.

CAVALCANTI, Zartú Giglio. **Identidade Coletiva de Torcidas Organizadas de Futebol de São Paulo**. 2002, Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo], São Paulo, 2002. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/identidade-coletiva-de-torcidas-organizadas-de-futebol-da-cidade-de-sao-paulo/>. Acesso em: 15 abr.2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº. 18/2002**, de 19 de dezembro de 2002. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2002/12/resolucao2002_18.PDF. Acesso em 10 jan.2026.

DANTAS, João Gabriel; MICHELI, Denise. A favela onde moro: o território sob a perspectiva dos jovens. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2769–2782, jul. 2021.

DAVID, Emiliano de Camargo; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves. Práticas antirracistas na rede de atenção Psicossocial: racializar e desnorrear. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-16, 2023.

ESSED, Philomena. **Understanding Everyday Racism**. California: SAGE Publications, Inc.,1991.

FAUSTINO, Deivison Mendes; OLIVEIRA, Leila Maria. Xeno-racismo ou xenofobia racializada? Problematizando a hospitalidade seletiva aos estrangeiros no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana**, Brasília, v. 29, n. 63, p. 193–210, 2021.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: Um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise das funções de palavras-chaves atribuídas por autores em publicações científicas de eventos e periódicos. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 22, p. 1-20, 2024.

GOMES, Nilma. **O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação**. 2017. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

INSTITUTO FAZENDO HISTÓRIA. Oficina: “Racismo e suas implicações no acolhimento”. 2017. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2017/11/22/sistematizacao-da-oficina-racismo-e-suas-implicacoes-no-acolhimento>. Acesso em: 16 abr.2026.

LEAL, Ângela Maria Leite. **Racismo no futebol: uma análise das práticas racistas nos estádios de futebol brasileiro.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel)- Faculdade de Direito, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/0fcf2acc-353f-4987-be01-7616c6fafd0f/content>. Acesso em: 23 jan.2026.

LEME, Clodoaldo Gonçalves. **O futebol como estratégia de ascensão na sociedade de risco: o atleta "sem clube" e sua identidade.** 2011.Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16914>. Acesso em: 2 fev.2026.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Revista Devir Educação**, Lavras, v.7, n.1, p. 1-21.

MACKEDANZ, Christian Ferreira et al. O negro no futebol brasileiro: uma revisão sistemática a partir de periódicos nacionais da EF. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 147–172, 2021.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Campinas, v. 20, n.1, p. 153–162, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200114>

MORAES, Thays, MARRA, Adriana; SOUZA, Mariana Mayumi. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, São Paulo, v. 54, n.1, p. 49-59, 2018.

NEVES, Sofia, BORGES, Janete, SILVA, TOPA, Joana, SILVA, Estefânia; BORGES, Fernando. **Estudo Nacional sobre o Racismo no Futebol em Portugal: Percepções e vivências.** Associação Plano i. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/29199>. Acesso em 2 ago.2025.

PIRES, Thula. Racionalizando o debate sobre Direitos humano. **Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 15, n. 28, p. 65 -75, 2018.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira.** Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 1995.

RAUPP, Fabricio Antonio, TEIXEIRA, Karen Cristine; NUNES, Cyntia, et al. A Disciplina Psicologia do Esporte nos Cursos de Psicologia e Educação Física. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, p.1-15, 2023.

RIBEIRO, Marina Beatriz Vieira; CRUZ, Dalízia Amaral, CRUZ, Edson Júnior Silva. O Psicodrama como facilitador para a exploração da Sombra: Revisão da literatura. **Revista Brasileira De Psicodrama**, São Paulo, v. 33, p. 1-11, 2025.

ROSEMBERG, Fúlvia. Teorias de gênero e subordinação de idade: um ensaio. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 17–23, 2016.

SANTOS, Alessandro de Oliveira; SCHUCMAN Lia Vainer; MARTINS, Hildeberto Vieira. Breve histórico do pensamento psicológico brasileiro sobre relações étnico-raciais. **Psicologia: Ciência & Profissão**, Brasília, v. 32, p. 166–175.

SANTOS, Alessandro; DAVID, Emiliano de Camargo. “**Racismo e suas implicações no acolhimento**”. 2017. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/blog-geral/2017/11/22/sistematizacao-da-oficina-racismo-e-suas-implicacoes-no-acolhimento>. Acesso em: 16 abr.2026.

SATLER, Conrado Neves; DUTRA, Maria de Lourdes. (Orgs.). **Psicologia, Direitos Humanos e Políticas Públicas: ética e intervenções**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

SCHUCMAN Lia. **Entre o “encardido”, o “branco” e o branquíssimo**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese (Doutorado), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/pt-br.php>. Acesso em 16 abr. 2026.

SEDA, Daniele Mariano. **Sentidos e práticas do imaginário social do futebol em um projeto social: o caso da Vila Olímpica da Mangueira**. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br:8443/handle/1/15174>. Acesso em 4 de ago. 2025.

SILVA, Marcos Antonio Batista da. Pedagogia, práticas pedagógicas e educação antirracista. **Currículo sem Fronteiras**, [S.I], v. 23, p.1-25, 2023.
<http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v23.1832>

SILVA, Fábio Henrique Alves; PAULA, Paula Ângela de Figueiredo. Os Impactos do Racismo na Subjetividade do Jogador de Futebol Negro. **Psicologia: Ciência E Profissão**, Brasília, v. 40, p. 1-12, 2020

TAJFE; Henri. **Grupos humanos e categorias sociais: estudo em Psicologia Social**. 1983. Lisboa: Livros horizonte.

TEIXEIRA, Carlos Eduardo Senareli. Da infância pobre aos campos: a ascensão social de jogadores de futebol profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 23-40, jan./jun. 2016

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Ideology**. London: Sage, 1998.

VIEIRA, Talita Machado. **Futebol e mulheres no Brasil: um jogo possível?** 2022. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/cc21c007-6f06-4de5-904f-976d375e65de>.
Acesso em 23 de mar. 2026.

Contribuições da autoria

Marcos Antonio Batista da Silva: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia, Supervisão/Orientação, Redação.

O presente artigo resulta de trabalho desenvolvido com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao abrigo do Financiamento Plurianual de Unidade I&D CES-UID/50012/2025 (<https://doi.org/10.54499/UID/50012/2025>)

Data de submissão: 16/04/2026

Data de aceite: 17/06/2026